

PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DAS PUÉRPERAS ADOLESCENTES DE UM HOSPITAL ESCOLA

MARQUES, Lara Dinis da Rosa¹

ROESE, Adriana²

MEINCKE, Sonia Maria Kongen³

SOARES, Marilu Correa⁴

EIDAM, Niviane⁵

1 Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Pelotas. Aluna especial do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: laradmarques@hotmail.com

2 Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Orientadora do trabalho. E-mail: adiroese@gmail.com

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFSC. Professora Adjunta II da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil. Coordenadora Geral da Pesquisa Multicêntrica: Redes de Apoio a Paternidade na Adolescência – RAPAD. E-mail: meincke@terra.com.br.

4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pelo Programa de Pós-Graduação Materno Infantil e Saúde Pública – MISP da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Professora Adjunta II da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. e-mail: enfmari@uol.com.br

5 Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Pelotas. Aluna especial do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: niviane28@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a proporção de nascidos vivos de mães adolescentes no país, com idades entre 15 e 19 anos, que em 1995 era de 18,3%, em 2005 elevou-se para 19,9%. O Rio Grande do Sul, em 2007, possuía uma população de 6.273.345 habitantes. Destes, 522.354 eram mulheres com idade entre 10 e 19 anos (BRASIL, 2009).

A gestação é um fenômeno fisiológico para a maioria das mulheres, no entanto, em algumas podem ocorrer agravos em sua evolução, colocando em risco a saúde da mãe e do conceito (FARIA; ZANETA, 2008). A Organização Mundial de Saúde (1989) considera de alto risco a gravidez entre mulheres de 10 e 19 anos, tanto por ser fator limitante e de impedimento ao desenvolvimento social quanto pela associação à maior morbidade e mortalidade.

A ocorrência crescente da gravidez na adolescência tem sido considerada um importante problema de Saúde Pública no Brasil. Em decorrência disso, um conjunto de medidas vem sendo trabalhado por diversos setores e instituições de saúde, investindo-se na prevenção e conscientização dos adolescentes (MAGALHÃES *et al.*, 2006). É também considerada como um risco social devido, principalmente, a sua

magnitude e amplitude como também, aos problemas que dela derivam (NETO; DIAS; ROCHA; CUNHA, 2007).

Profissionais e pesquisadores das mais diversas áreas tentam levantar os motivos, bem como as implicações desse fato no contexto social, uma vez que a gravidez nesta fase da vida irá trazer repercussões para os familiares, para a criança, para os pais adolescentes.

Este trabalho teve como objetivo conhecer o perfil sócio-demográfico das puérperas adolescentes que tiveram parto em um hospital de escola.

METODOLOGIA

Este trabalho é um recorte dos dados da pesquisa RAPAD¹, que é uma pesquisa multicêntrica, realizada em três hospitais de ensino vinculados as universidades públicas de três estados brasileiros: Rio Grande do Sul; Santa Catarina; Paraíba. Apresentando uma abordagem quantitativa. O presente estudo foi realizado na maternidade de um Hospital Escola da Região Sul do país. Os sujeitos do estudo foram 181 puérperas adolescentes que tiveram seus partos na maternidade do estudo, no período de dezembro de 2008 a dezembro de 2009. Sendo um recorte da pesquisa RAPAD o estudo seguiu os seus critérios de inclusão: estar internada na maternidade do estudo; ser puérpera, com idade entre 10 e 19 anos; ser puérpera adolescente com parto realizado no hospital do estudo no período de dezembro de 2008 a dezembro de 2009; desejo em participar do estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As variáveis analisadas foram idade, cor da pele, escolaridade, estado civil, trabalho, renda e fonte de renda. A proposta envolveu exclusivamente a realização de entrevistas com aplicação de questionários quantitativos. Os dados do estudo foram coletados no banco de dados da pesquisa RAPAD e posteriormente analisados no *software* EPI-info 6.04 (Centers for Disease Control and Prevention, Atlanta, Estados Unidos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 181 mães adolescentes do estudo, 95% tinham idade entre 15 e 19 anos e 5%, entre 10 e 14 anos. A média de idade das mães ficou em 17,34 anos.

No que tange a variável cor da pele, 60,8% das mães entrevistadas eram da cor branca; 19,9% da cor preta e 19,3% da cor parda/mestiça.

O DATASUS (Rede Interagencial de Informações para a Saúde, 2009) apontou que, no ano de 2007, 74,5% da população da cidade do estudo era branca; 12,9% preta; 0,15% amarela; 12,45% parda. Os dados, tanto do Estado quanto do Município em questão, demonstram que a população branca nesses locais é maior do que a apontada pelo estudo. Pensando-se em proporção, pode-se inferir que o número de mulheres negras/pardas, no presente estudo, estão presentes em maior número, haja vista que esta população é muito menor na cidade em questão e no RS.

Entre as adolescentes 76,8% referiram serem casadas/companheiro, enquanto 23,2% eram solteiras/sem companheiro. As informações sobre o estado civil, das mães adolescentes, no estudo de Montardo (2004), registraram que 72% delas, declararam-se morando com o marido/companheiro. No estudo de Chalem *et. al.* (2007), 62,7%

¹ Redes sociais de apoio à paternidade na adolescência (RAPAD) - pesquisa com fomento do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) coordenada pela Prof^a .Dr^a. Sonia Maria Konzgen Meincke da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Rio Grande do Sul.

referiram viver com companheiro. Os achados da literatura citada apresentam um dado semelhante ao encontrado neste estudo.

O fato de não ter companheiro, é um aspecto importante a ser considerado, pois além da desvantagem psicológica, a ausência do pai, em geral, traz menor estabilidade econômica para a família, podendo constituir fator de risco para o baixo peso ao nascer (LIMA, SAMPAIO; 2004). Dias e Aquino (2006) ressaltam que ter uma família bem estruturada, constitui fator de proteção para o desenvolvimento e o crescimento da criança.

Ao analisar a variável escolaridade, verificou-se que 57,4% das mães adolescentes possui ensino fundamental incompleto e 18,8% completo e apenas 23,8% possuía ensino médio, sendo 6,7% completo e 17,1% incompleto. Para Quadros *et. al.* (2009), 55,3% apresentaram fundamental incompleto, 26,3% fundamental completo, 15,8% ensino médio incompleto e 2,6% apresentaram ensino médio completo. Corroborando com os dados da pesquisa.

Quanto à atividade econômica, neste estudo, somente 5% das adolescentes exerciam atividade remunerada, demonstrando situação de pequena inserção no mercado de trabalho. No estudo de Carniel *et.al.* (2006), a maioria das adolescentes 87,6% não estavam inseridas no mercado de trabalho. Vieira *et.al.* (2007) referem 22% das mães trabalham fora de casa e 78% não. A maior parte dos estudos encontrados revela um percentual de mães adolescentes atuando no mercado de trabalho bem acima do encontrado neste estudo.

A pesquisa apontou que, a maior parte das adolescentes, 44,3% possuía renda de até 1 salário mínimo, 52,7%, possuía renda de 1 a 3 salários mínimos, e, apenas 3%, de 3 a 10 salários. Demonstrando que, a maior parte dos sujeitos do estudo era de baixa renda. Segundo o estudo de Faria e Zaneta (2008), 65,1% das mães adolescentes possuíam renda familiar de até 3 salários mínimos, 31,3% de 3 a 10 salários e, 3,6% acima de 10. Montardo (2004) mostra que, cerca de 83% das gestantes adolescentes do seu estudo, pertenciam às classes de baixa renda.

CONCLUSÕES

Observa-se que o perfil sócio-demográfico das mães adolescentes do presente estudo, em geral, corrobora com o que vem sendo discutido e encontrado na literatura pesquisada a qual, aponta a realidade do País.

Concluiu-se que, a maior parte das mães adolescentes, concentram-se na faixa etária de 17 a 19 anos, mostrando ser pequena a proporção de mulheres grávidas antes dos 15 anos de idade. A maior parte das adolescentes, 60,8%, eram da cor branca, mas este dado não afirma a maior parte da população da cidade. 76,8% referiram serem casadas. Quanto a escolaridade, verifica-se que, mais da metade das puérperas adolescentes, possuía ensino fundamental, sendo 57,4% ensino fundamental incompleto e 18,8% completo. Em relação à atividade econômica, somente 5% das adolescentes exerciam atividade remunerada, demonstrando situação de pequena inserção no mercado de trabalho. Os dados sobre escolaridade e trabalho precisam ser melhor investigados, visto que, algumas adolescentes ainda não possuíam idade para estar a nível de ensino médio e inseridas no mercado de trabalho. A grande maioria das adolescentes depende do companheiro ou da família em geral, respectivamente, 55,8% e 33,7%. Em relação à classificação econômica a maior parte dos sujeitos do estudo eram de baixa renda. Os fatores que podem influenciar na baixa escolaridade das adolescentes são diversos, entretanto, a maternidade precoce parece

afetar o processo de escolarização, sobretudo em condições socioeconômicas desfavoráveis.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Contagem Populacional. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/criancas_adolescentes/default.sht Acesso em: 10 nov. 2009.
- CARNIEL, E. F., ZANOLLI, M. L., ALMEIDA, C. A. A., MORCILLO, A. M. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v.6, n. 4, p. 419-42, 2006.
- CHALEM, E., MITSUHIR, S. S., FERRI, C. P., BARROS, M. C. M., GUINSBUR, R., LARANJEIRA, R., Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n. 1, p. 177-186, 2007.
- DIAS, A. B., AQUINO, E. M. Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, 1447-1458, 2006.
- FARIA, D. G. S.; ZANETTA, D. M. T.; Perfil de mães adolescentes de São José do Rio Preto/Brasil e cuidados na assistência pré-natal. **Arquivos de Ciências da Saúde**. v. 15, n. 1, p. 17-23, 2008.
- LIMA, G. S. P, SAMPAIO, H. A. C., Influência de fatores obstétricos, socioeconômicos e nutricionais da gestante sobre o peso do recém-nascido: estudo realizado em uma maternidade em Teresina, Piauí. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v.4, n. 3. P. 253-261, 2004.
- MAGALHÃES, M. de L. C; FURTADO, F. M.; NOGUEIRA, M. B.; CARVALHO, F. H. C.; ALMEIDA, F. M. L. de; MATTAR, R.; CAMANO, L. Gestação na adolescência precoce e tardia - há diferenças nos riscos obstétricos? **Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica**, v. 28, n. 8, p. 446-452, 2006.
- MONTARDO, Jorge. Gravidez em adolescentes. **Contexto e Educa o, G nero e Educa o** – um diálogo necessário, Ijuí, n.71/72, p. 93-109, 2004.
- NETO, F. R. G. X; DIAS, M. do A. D.; ROCHA, J.; CUNHA, I. C. K. O.; Gravidez na adolescência: motivos e percep es de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 3, p. 279-285, 2007.
- Organiza o Mundial da Saúde (OMS), Fundo de Popula o das Na es Unidas (FNU) Fundo das Na es Unidas para a Infância (UNICEF). Saúde reprodutiva de adolescer uma estratégia para a o. Genebra: Organiza o Mundial de Saúde;1989
- QUADROS, V. F., TERRA, A. C., RAMOS, C. V., BUSANELLO, J., RODRIGUES, E. F., SUSIN, L. R. O., COSTA, M. M.G., SASSI, R. A. M., GONÇALVES, B. G., SILVEIRA, J. T., CARVALHO, V. F., KLUG, V. D., LEIVAS, V. A., KERBER, N. P. C., **Perfil sócio-demográfico de parturientes adolescentes atendidas no hospital universitário de Rio Grande/RS**. X Salão de Inicia o Científica – PUCRS, 2009. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaoIC/Ciencias_da_Saude/Enfermagem/71069-VANESSA_FRANCO_DE_QUADROS.pdf. Acesso em 10 de jul. 2010.